



COORDINADORA DE LAS
ORGANIZACIONES INDÍGENAS
DE LA CUENCA AMAZÓNICA



Quito, 14 de marzo de 2025

Carta declaratoria del Coordinador General de la COICA en su aniversario de su creación

Quito, 14 de marzo 2025

Aos povos indígenas da Amazônia, aos governos dos países amazônicos e à comunidade internacional:

Neste 41º aniversário da criação da Coordenação das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (COICA), dirijo-me a vocês com uma mensagem de reivindicação, esperança e unidade. Há mais de quatro décadas, nossos líderes fundaram a COICA como uma resposta a séculos de marginalização, elevando a voz coletiva dos povos amazônicos.

Hoje, honrando esse legado, reafirmamos nossa determinação de continuar a luta por meio de palavras, ações e propostas construtivas e visionárias para continuar a elevar o fato de que somos os proprietários milenares e originais de nossos rios, florestas e territórios amazônicos.

Hoje reafirmamos um princípio inalienável: os povos indígenas, como Estados pré-existentes, devem ser reconhecidos como seus próprios sistemas de governo, com capacidade de diálogo político, técnico e diplomático em igualdade de condições com os governos dos países onde vivemos.

Nossas nações originais existiam muito antes das fronteiras republicanas, como sociedades com seus próprios sistemas de conhecimento para administrar nossa Amazônia, e ainda mantemos nossos próprios idiomas, culturas e estruturas de governança e autoridade que perduram há milênios.

É hora de o mundo reconhecer essa realidade viva. Não pedimos permissão para sermos - nós somos - povos livres e soberanos sobre nossas terras, e exigimos ser tratados com a dignidade e o respeito próprios dos governos ancestrais. Não toleraremos interferências externas daqueles que querem ver nossa grande instituição COICA destruída, apenas para serem os porta-vozes do que não conhecem.

Calle Sevilla N24-358 y Guipúzcoa - La Floresta / Quito - Ecuador

Casilla postal 17-21-753

(593) 23226-744

coica@coicamazonia.org

www.coicamazonia.org



COORDINADORA DE LAS
ORGANIZACIONES INDÍGENAS
DE LA CUENCA AMAZÓNICA



A COICA está liderando uma proposta histórica que redefinirá a representação dos povos indígenas, e todo esse processo constitui um exercício pleno de autodeterminação, é o dever de ser dos 511 povos indígenas que a habitam.

Como parte dessa iniciativa, a COICA está se transformando em uma entidade com status legal internacional, transcendendo as fronteiras estaduais para representar nossas nações amazônicas na arena global.

Essa internacionalização fortalecerá nossa própria voz nos espaços de tomada de decisão. Buscamos ter reconhecimento legal como um ator internacional e presença institucional em cada país da bacia amazônica. Dessa forma, poderemos interagir em pé de igualdade - de governo a governo - levando a mensagem e as propostas de mais de 511 povos indígenas amazônicos para o mundo.

Sabemos que, para sermos consistentes com o que exigimos externamente, precisamos também fortalecer nossa própria casa primeiro. Portanto, rejeitamos categoricamente as práticas clientelistas e qualquer indício de corrupção que tenha prejudicado a confiança em nossas organizações. Não permitiremos que interesses externos ou personalismo dividam nosso povo; não podemos cair nas práticas corruptas e politiquieras que sempre criticamos.

Nessa tarefa, a coragem das mulheres indígenas, que lideraram a luta para erradicar esses males, tem sido fundamental. Nossas líderes e mulheres sábias, com sua profunda conexão com a vida comunitária, levantaram suas vozes contra o paternalismo e a manipulação.

Elas gritaram: “vamos governar, pois podemos alcançar a unidade”. Inspirados por esse chamado, nos comprometemos a eliminar o clientelismo e qualquer prática que prejudique a democracia interna da COICA para sempre.

Nesse sentido, estamos promovendo a reforma de nossos mecanismos eleitorais internos para garantir uma representação equitativa, transparente e rotativa de todos os países membros e, assim, fortalecer a unidade dos povos indígenas da Amazônia.

Estamos revisando e atualizando nossa carta de navegação para que a liderança da COICA seja exercida de forma rotativa e inclusiva: todas as organizações nacionais que compõem nosso Comitê de Coordenação devem ter a oportunidade de assumir as rédeas da COICA em igualdade de condições.

Calle Sevilla N24-358 y Guipúzcoa - La Floresta / Quito - Ecuador
Casilla postal 17-21-753
(593) 23226-744
coica@coicamazonia.org
www.coicamazonia.org



Dessa forma, baniremos definitivamente os caudilhismos e favoritismos, assegurando que a COICA reflita verdadeiramente a diversidade das vozes amazônicas. Também reafirmamos nossa autonomia e dignidade: a COICA não é e não será um instrumento de partidos políticos, governos ou agendas estrangeiras. Rejeitamos firmemente qualquer interferência externa que busque impor divisões ou condições sobre nós. Devemos apenas ao nosso povo, e é a ele que devemos prestar contas.

A autonomia que buscamos também deve se refletir na esfera econômica. É por isso que estamos propondo mecanismos financeiros inovadores que garantam a autodeterminação indígena na prática e promovam a economia indígena. Nossa prioridade é que os recursos destinados aos nossos povos cheguem diretamente às comunidades, sem passar por intermediários que diluem, condicionam ou se apropriam de parte desses recursos

Nesse caminho, estabelecemos iniciativas como o Fundo Indígena “Amazônia para a Vida”, destinado a canalizar investimentos em clima e conservação diretamente para comunidades e organizações de base. Esse fundo, resultado da colaboração entre a COICA e o Banco Interamericano de Desenvolvimento, busca reduzir a intermediação e garantir que cada dólar vá para onde deve ir: para as famílias que defendem as florestas, para o território que protege a vida. Com mecanismos como esse, com uma visão clara e bem trabalhada de governança e escala, afirmamos nosso direito de decidir sobre nossas próprias prioridades de desenvolvimento, de acordo com nossa visão e nossas necessidades, fortalecendo a gestão territorial autônoma e a transparência.

Esse esforço pela vida e dignidade de nossos povos é justificado por importantes avanços no reconhecimento de nossos direitos. Ontem, 13 de março de 2025, a Corte Interamericana de Direitos Humanos emitiu uma decisão histórica no caso dos povos indígenas Tagaeri e Taromenane (povos em isolamento voluntário) contra o Estado equatoriano. Nessa sentença sem precedentes, o mais alto tribunal de direitos humanos das Américas reconheceu a violação de vários direitos fundamentais desses povos: o direito à propriedade coletiva de seu território ancestral, o direito à autodeterminação, o direito a uma vida digna, à saúde, à alimentação adequada, à sua identidade cultural e a um ambiente saudável, entre outros. Pela primeira vez, a Corte IDH se pronunciou explicitamente sobre a situação dos povos indígenas em isolamento, reafirmando que o princípio de não contato e o respeito à sua decisão de viver em isolamento voluntário devem ser premissas fundamentais que orientam as ações dos Estados. Esse veredicto histórico nos enche de esperança: ele confirma que nossa exigência de respeito absoluto à vida e à autodeterminação dos povos indígenas - mesmo daqueles que optam por não serem contatados - é totalmente apoiada pelo direito internacional. Saudamos essa decisão com profunda emoção e exigimos seu cumprimento integral, que esse resultado sirva como um lembrete para os Estados de que a proteção dos povos mais vulneráveis da Amazônia não é opcional, mas um dever inadiável.

Calle Sevilla N24-358 y Guipúzcoa - La Floresta / Quito - Ecuador
Casilla postal 17-21-753
(593) 23226-744
coica@coicamazonia.org
www.coicamazonia.org



COORDINADORA DE LAS
ORGANIZACIONES INDÍGENAS
DE LA CUENCA AMAZÓNICA



Neste dia de comemoração e luta, renovamos nosso compromisso inabalável com a defesa de nossos direitos, de nossos territórios e da Mãe Terra. Conclamamos a união de todos os povos amazônicos, dos mais velhos aos jovens, e estendemos a mão à sociedade civil, à comunidade internacional e aos governos que realmente queiram ouvir: caminhemos juntos em um diálogo de respeito mútuo. Nossa luta não é contra ninguém, é pela vida, pela justiça e por um futuro compartilhado. Não estamos buscando privilégios, mas o cumprimento de uma justiça histórica há muito adiada. Somos nações indígenas que merecem um lugar na mesa onde são tomadas as decisões que nos dizem respeito. Chegou a hora de construir relações entre o Estado e os povos indígenas com base na igualdade, na boa fé e no pleno reconhecimento de nossa autodeterminação.

Com a memória viva de nossos antepassados, que resistiram para nos legar esta Amazônia, e com a força de nossas novas gerações, que sonham com um futuro digno, continuaremos avançando. Esse caminho que trilhamos é desafiador, mas é guiado pela profunda convicção de que uma Amazônia viva é a garantia de uma humanidade segura. No aniversário da nossa COICA, reiteramos ao mundo que não daremos um passo atrás na defesa da vida, da dignidade e da autodeterminação dos povos indígenas da Amazônia.

Atenciosamente



FANY KUIRU CASTRO
COORDINADORA GENERAL DE COICA

Calle Sevilla N24-358 y Guipúzcoa - La Floresta / Quito - Ecuador
Casilla postal 17-21-753
(593) 23226-744
coica@coicamazonia.org
www.coicamazonia.org